



# Texto de reflexão

## ENTRADA DA CRIANÇA NA ESCOLA

Maria Augusta Costa Cartaxo e Maria Carmem Freire Diógenes Rego

A entrada da criança na escola constitui um marco na sua vida. Para muitas delas, representa uma linha divisória, a saída do aconchego familiar para a conquista de um mundo novo, por vezes ameaçador.

Esse início da vida escolar de cada criança tem sido retratado por alguns pesquisadores como um período turbulento, caracterizado, sobretudo, pelo choro e por fortes emoções, às vezes contraditórias, gerando tensão e desconforto nas pessoas envolvidas.

Para nós, adaptação é um processo gradativo e como diz Balaban (1988), é vivenciado diferentemente por cada criança. Esse processo vai sendo conquistado/construído nas interações com os outros - crianças, professores e pais - e com o meio - escola e casa. Além disso, considerar a adaptação como um processo significa também levar em consideração o trabalho pedagógico, tanto no que se refere aos conteúdos como às metodologias (Rego, 1995).

É um momento de responsabilidades partilhadas entre escola e família, considerando que essa criança em processo de adaptação tem uma história de vida, passou por inúmeras experiências e que faz parte de um determinado grupo social. Por outro lado, acrescenta Balaban (1988), é um período permeado por emoções diversas como medo, ansiedade, insegurança, dentre outros, para todos os envolvidos - professores, pais e, em particular, as crianças. Descreve, ainda, que os sentimentos vivenciados pelas crianças são muito mais intensos nesse período e que as suas expectativas acerca dos adultos influenciam nesse processo.

As crianças reagem diferentemente. Furman (apud Balaban, 1988, p.13) afirma que "é um engano comum pensar que quando a criança pequena que 'não se importa' quando seus pais a deixam ou quando ela os deixa, tenha elaborado bem a separação. A criança que realmente a elabora bem, permite a si mesma que sinta falta da pessoa querida que está ausente, que se sinta triste, sozinha e talvez até zangada e se permite expressar seus sentimentos de maneira apropriada". Nesse sentido, é preciso que o professor, ainda mais que os pais, esteja seguro para conduzir esse processo diferente em cada criança e paciente para esperar o tempo de cada um. E, acima de tudo, saber intervir no momento certo.

Já os pais, em sua maioria, sentem-se ansiosos e divididos entre a perspectiva de ver seus filhos conquistando novos espaços e ao mesmo tempo ter que deixá-los com pessoas desconhecidas. Não raras vezes sentem-se ameaçados de perder o amor de seus filhos ou ter que dividi-los com outros.

Não é diferente para os professores. É uma fase de expectativa e excitação com a perspectiva de encontrar um novo grupo de crianças e o constrangimento de contar com a presença dos pais dentro da sala de aula. Balaban (1988) lembra que além destes aspectos, os professores são tomados por lembranças passadas, algumas positivas, outras negativas, relacionadas ao início de sua vida escolar, bem como de outras experiências pessoais que envolvem separação, as quais podem dificultar o processo de adaptação das crianças.

Considerando a importância desse momento e de outros tantos aspectos nele envolvidos, faz-se necessário possibilitar à criança vivenciar esse processo de maneira menos dolorosa possível, no qual ela se sinta amada, respeitada e possa fazer novas descobertas.

Estabelecemos como objetivos fundamentais desse processo a integração da criança ao ambiente escolar; a percepção do professor como organizador do trabalho, estabelecendo com ela uma relação afetiva, de confiança, amizade e cooperação, bem como a criação de uma rotina diária que permita a construção gradativa das noções dos acontecimentos, dentro do tempo e do espaço, fatores estes importantes para transmitir segurança e independência à criança.

### **O papel dos pais na adaptação:**

É fundamental que esse processo seja desencadeado antes da chegada da criança à escola, de forma informal, com conversas entre pais e criança, visita à escola e reunião dos pais com a coordenação da escola. (Rego, 1995). Essa reunião deve ter como objetivo principal discutir sobre o processo de adaptação no sentido de conscientizar os pais sobre a importância do momento, seu papel nesse processo, favorecendo o surgimento de questões/ dúvidas/ sentimentos para serem conversados.

A conversa sobre os sentimentos envolvidos pode ser desencadeada a partir de um texto que trate da influência dos sentimentos dos adultos, os quais irão proporcionar suporte emocional - segurança e confiança - às crianças nesse processo. Ou através de depoimentos de pais que já vivenciaram a adaptação em anos anteriores, ou até mesmo com a apresentação de uma fita de vídeo de grupos que contemple os diferentes momentos do processo de adaptação.

Os pais, como participantes ativos, devem ser orientados quanto ao seu papel, antes e durante o processo de adaptação, no sentido de atenuar os conflitos. Nessa perspectiva, devem estar atentos para as seguintes orientações:

➤ É fundamental que os pais encarem a ida à escola como uma etapa natural na vida da criança, não suscitando expectativas excessivas em torno do fato, conversando com seu filho sobre outras crianças do seu convívio que já estejam indo à escola;

➤ Os pais devem transmitir uma idéia positiva acerca da escola, conversando com a criança sobre o que significa a escola para eles, pois é lá que ela vai passar parte do dia e onde poderá brincar e aprender muitas coisas interessantes com alguns adultos e outras crianças. Importante se faz mencionar à criança acerca do tempo que ela permanecerá na escola tomando por base suas vivências, como: vai para a escola depois que acordar e vem almoçar em casa;

➤ É importante conversar com a criança sobre os motivos que os levaram a escolher esta escola, dentre tantas, para o seu filho estudar, demonstrando sua confiança;

➤ Comentar com a criança sobre o que viu na escola que lhe chamaram atenção e achou que seu filho provavelmente iria gostar e as pessoas que ele irá encontrar lá: os professores, outras crianças, os pais das outras crianças e funcionários que cuidam da escola. É interessante que se destaque a função de cada uma dessas pessoas;

➤ Os pais devem incentivar às crianças falarem sobre como imaginam que é uma escola;

➤ É imprescindível desencadear uma discussão acerca do papel do educador, o qual difere do papel de mãe e pai. Na escola, os cuidados individuais com a criança, muitas vezes, não serão atendidos de imediato, uma vez que o trabalho é desenvolvido no coletivo e a criança irá perceber esse aspecto, aprendendo a esperar e a fazer algumas coisas sozinha. É nesse ambiente que ela construirá sua autonomia, enfrentando situações conflituosas, podendo até ser "agredida" por outras crianças;

➤ Deve haver uma conversa entre pais e professores com relação aos cuidados de uma maneira geral e aqueles mais específicos dos primeiros dias referentes a solicitação de água, ida ao banheiro, limpeza do nariz, hora do lanche e a saída gradativa dos pais do espaço físico da escola;

➤ Deixar que a criança traga de casa o objeto que ela ainda não consegue se separar por muito tempo, como chupeta, paninho ou outro objeto que sirva de referência, evitando brinquedos que possam causar disputa no grupo;

➤ A despedida é um aspecto que deve entrar em pauta dada a grande importância dele e das idéias muitas vezes confusas que têm sido divulgadas em torno desse processo. A despedida deve ser enfrentada sem mentiras, evitando saídas às escondidas e procurando ser firmes, não prolongando esse momento além do necessário, mesmo que tenham que ouvir o choro e sair de coração "apertado";

➤ Evitar fazer comentários desagradáveis na frente da criança;

➤ Enfim, o papel dos pais é, antes de tudo, transmitir segurança e apoio com paciência nesse momento, procurando reagir o mais calmo e seguro possível diante dos comportamentos que inevitavelmente podem surgir, como choro, vômito, mordidas, dentre outros.

Entendemos que nesse momento a responsabilidade deve ser encarada conjuntamente - escola e família - pois acreditamos que não existe uma fórmula pronta e mágica para o professor utilizar e fazer as crianças se adaptarem. Sem o real envolvimento dos pais, fica difícil para a criança sentir-se segura em um ambiente estranho e com pessoas desconhecidas até aquele momento.

#### **O papel dos professores na adaptação:**

Como organizador desse processo, o professor também necessita ter consciência dos sentimentos envolvidos, revendo suas próprias emoções, além de ter um tempo disponível para refletir sobre os acontecimentos ocorridos em sala de aula de forma a lidar conscientemente com os fatos e as representações que estão sendo formadas.

É importante que o professor procure estabelecer uma relação afetiva de confiança, amizade e cooperação entre professores-professores, professores-pais, criança-criança, professores-coordenador e, principalmente, professores-crianças. Observamos que um dos aspectos mais significativos nesse momento é o real envolvimento e disponibilidade do professor em estar com as crianças no sentido de fazê-las sentirem-se bem-vindas, bem como se fazer presente em todos os momentos em que elas permanecem na escola.

Os primeiros dias são realmente muitos difíceis e cansativos, requerendo um grande auto-controle por parte do professor. O coordenador, nesses primeiros dias, poderá ajudar o professor a construir sua segurança e autoridade para atuar de forma mais tranquila, trocando, ao final de cada dia, idéias sobre os equívocos, as faltas, os excessos, os casos mais difíceis, repensando o dia seguinte. Segundo Davini (1999, p.53) "o coordenador sinalizará com devoluções, como viu a atuação do professor, marcando os ganhos e pontuando os primeiros desafios ainda não conquistados, como um vínculo ainda tenso com uma mãe, ou uma criança".

No planejamento da ação pedagógica, o professor precisa ter como referência algumas decisões de ordem prática, tais como:

➤ Receber as crianças na própria sala de aula por esse ser um local menor e mais aconchegante, com uma quantidade de pessoas reduzida, além de poder estar preparada especificamente para esse fim, com materiais de tamanho adequado para sua altura e espaços determinados para guardar seus objetos pessoais;

➤ Cuidar pessoalmente de todas as questões que se referirem às crianças, deixando que os outros adultos da escola ajudem em outras tarefas, o que favorece uma ligação mais rápida e confiante das crianças com os professores;

➤ O planejamento da primeira semana também deve ser discutido com os pais de forma a abranger os aspectos de como as crianças serão recebidas até um detalhamento sobre a rotina diária, as atividades que normalmente são propostas, o momento do lanche e a saída, ressaltando o tempo abreviado de permanência da criança na escola nessa primeira semana, o qual será ampliado gradativamente.

➤ Estabelecer uma rotina de trabalho, desde o primeiro dia, mesmo que de forma flexível, mas com momentos bem definidos e tendo como marco central de tempo o horário do lanche - o que acontece antes e depois, de forma a orientar as crianças quanto ao horário dos pais chegarem;

➤ Manter um contato diário com os pais, através de reuniões individuais, quando o caso assim o exigir, ou mesmo em conversas informais, no início ou final do dia, para obter informações. Além de aprender muitas coisas sobre as crianças, o contato estabelecerá o tom do relacionamento entre pais e professores e influirá no tipo de interação durante todo o ano, levando os pais a sentirem o interesse dos professores no bem-estar de seu filho;

➤ Um dos professores deve encaminhar o trabalho pedagógico enquanto o outro está mais disponível para se envolver com os problemas individuais de choro, vômito, etc, que inevitavelmente surgem nesse período. É importante que os professores estejam atentos e consigam manter certo equilíbrio entre a demanda coletiva e a individual, uma vez que algumas crianças necessitam de uma atenção mais individualizada;

➤ Iniciar o trabalho pedagógico com um tema de pesquisa que auxilie as crianças a discutir as questões acerca do novo momento em suas vidas e com atividades voltadas para os objetivos emergentes no que se refere à adaptação. Mesmo que as crianças não falem ainda sobre seus sentimentos e as questões que estão deixando-as angustiadas, é possível o professor prever/antecipar, organizando atividades que tragam à tona esses sentimentos, podendo ser discutidos no próprio grupo;

➤ Estar atento para propor atividades que privilegiem a capacidade de representar. Estas atividades podem ajudar as crianças a se sentirem mais confiantes, no que se refere aos constantes cuidados de seus pais para com elas, mesmo quando estão ausentes. As brincadeiras de faz-de-conta se constituem em uma fonte muito rica de ajuda na elaboração dos sentimentos das crianças. Elas geralmente aliviam seus sentimentos e elaboram melhor as experiências que estão vivenciando.

É através da ação pedagógica de apoio às crianças nessa primeira separação de seus pais que os professores proporcionam muitas oportunidades para que elas construam adequadamente sua autoconfiança. O conforto e confiança gerados no ambiente escolar seguro são fundamentais para as crianças expressarem seus sentimentos tais como tristeza, alegria, raiva, ciúme.

A adaptação é, sem dúvida, um momento delicado de construção de diferentes vínculos, que necessitam ser conquistados por pais e professores. E, a despeito do que tem sido divulgado, requer pessoas qualificadas e experientes que possam levar por um bom tempo o processo que está sempre se reiniciando a cada novo momento, ao longo do processo de sua vida, como salienta Madalena Freire (1999).